

## ARISTÓTELES: FILOSOFIA E GRAMÁTICA

Prof. Dr. José R. Seabra F. (USP)

### RESUMO

Semântica do enunciado nos textos de lógica da filosofia aristotélica. Pontos gramaticais decorrentes de argumentações lógicas. Exemplificações com trechos do tratado *Da Interpretação*.

**Palavras-chave:** lógica, gramática, *Organon*.

### ABSTRACT

Semantics of the statement in logic texts of Aristotle. Grammar points arising from logical arguments. Exemplifications with the sections of *De Interpretatione*.

**Keywords:** logic, grammar, *Organon*.

## ARISTÓTELES: FILOSOFIA E GRAMÁTICA

José R. Seabra F. (USP)

Aulo Gélío, gramático romano do segundo século, dá-nos uma informação sobre a filosofia de Aristóteles (*Noites Áticas* XX, 5): este filósofo tinha de seus conhecimentos e ensinamentos que transmitia dois tipos: ensinamentos exotéricos (para todos, na parte da tarde); filosofia acroática (para discípulos especiais, de manhã; de filosofia especulativa, sutil; de observação da natureza; sobre debates dialéticos). “Acroática” de *α)κροατη/φ* (o auditor, o ouvinte, o discípulo). Um de seus alunos especiais, Alexandre Magno, fica sabendo da publicação da filosofia acroática – Aristóteles havia editado livros do tipo “acroáticos”; mesmo em campanha militar de conquistas, Alexandre escreve carta de reclamação a Aristóteles para dizer este não ter agido corretamente, porque teria divulgado as disciplinas acroáticas nas quais o houvesse instruído: “Pois em qual outra atividade, disse-lhe, poderemos estar à frente dos demais, se tornar-se comum a todos o que recebemos de ti ?” Aristóteles responde e tranquiliza o discípulo; informa-lhe que os ensinamentos acroáticos foram editados e não foram editados: “Escreveste-me sobre os estudos acroáticos pensando ser necessário preservá-los secretos. Sabe então que eles tanto são publicados como não são publicados: pois compreensíveis são apenas aos que nos ouviram.” Conclusão: os textos aristotélicos de filosofia especulativa mais sutil – e aí os textos de lógica – somente serão entendidos por aqueles que estiveram presentes às aulas do próprio Aristóteles ...

Englobados pelo título *)/Organon* (instrumento), os livros aristotélicos de lógica são os seguintes: *Categorias*, *Da Interpretação*, *Analíticos Anteriores*, *Analíticos Posteriores*, *Tópicos*, *Elencos Sofísticos*. Seis tratados que apresentam em geral semântica analisada e desenvolvida para entendimento de proposições; quer dizer: em última análise, também assunto gramatical, lógica filosófico-gramatical.

*Categorias* é o tratado que abre a série *Organon*. Categoria significa aí predicado. Considera-se o sujeito, o de que se fala; considera-se então a categoria, o que se atribui ao sujeito. São categorias: qualidade, quantidade, relação, lugar, posição, tempo, posse, ação, paixão. A partir de definições dessas categorias, a obra desenvolve análises de expressões linguísticas do tipo sem combinação, do tipo com combinação etc. O estudo das categorias pode dar maior capacidade de análise e interpretação de elementos e argumentos do discurso.

*Da Interpretação*, o tratado seguinte da série, tem por objetivo o estudo das proposições (afirmações); apresenta análise semântico-gramatical dos elementos do enunciado – apresenta o que se pode considerar lógica filosófico-gramatical. *Περι ε(ρμενει/αφ* apresenta então estudo das proposições e análise semântica dos elementos do enunciado. A palavra

*ε(ρ)μενει/α* significa para Aristóteles “comunicação ou manifestação do pensamento” (hoje entre nós a “hermenêutica”: interpretação dos signos etc.). Não é livro propriamente de gramática, mas acaba por tratar de noções básicas da linguagem, noções de que se servirá toda uma tradição gramatical posterior. Segundo nossa análise, três noções sobressaem:

- a distinção entre fonema e letra;
- a definição de nome (o nome como convencional);
- o futuro como tempo eventual.

Noções repercutidas nas gramáticas modernas.

Exemplos:

[fonema e letra]

*ε)/στι με.: ν ου)=ν τα.: ε)ν τΞ= φωνΞ= τω=ν ε)ν τΞ= ψυξΞ= παθημα/των συ/μβολα, και  
.: τα.: γραφο/μενα τω=ν ε)ν τΞ= φωνΞ=[cap. I – 16a3 – 16a4]*

[das afecções na alma existem certamente os símbolos na voz, e das /afecções/ na voz existem as coisas grafadas (*τα.: γραφο/μενα*)]

- “afecção” (hoje usamos mais essa palavra no sentido de doença, de órgão afetado) traduz *πα/θημα* (tudo o que afeta o corpo ou a alma ou a mente ...) [observação: no trecho consta *παθημα/των* (das afecções)]

- tradução bem literal; o significado aí seria: os sons da voz humana: símbolos dos estados da alma; as palavras escritas: símbolos dos sons da voz ...

obs.: hoje muito comum nas gramáticas a distinção entre fonema (som da voz humana: vogal, consoante ...) e letra (símbolo que representa o fonema)

[nome]

*ο)/νομα με.: ν ου)=ν ε)στι.: φωνη.: σημαντικη.: κατα.: συνθη/κην α)/νευ ξρο/νου,  
η(=φ μηδε.: ν με/ροφ ε)στι.: σημαντικο.: ν κεξωρισμε/νον [cap. II – 16a19 – 16a21]*

[nome certamente então é voz significativa por convenção, sem /referência a/ tempo, da qual nenhuma parte é significativa isoladamente]

*φωνη.: σημαντικη.:* (voz significativa, som significativo)

*συνθη/κη ( η( ):* o ato, o resultado de “colocar junto”; arranjo, convenção

Parece que a linguística moderna estabelece hoje como convenção o substantivo, o nome das coisas; mas desde a antiguidade houve discussão sobre o assunto, conforme Aulo Gélcio X, 4: “Foi costume ser procurado entre os filósofos se os nomes existiriam *φύσει* (por natureza) ou *θε/σει* (por convenção)”.

Seguem-se duas obras baseadas no método analítico, ou seja o de decompor em partes as questões e problemas: *Analíticos Anteriores (Analíticos Primeiros)*, que compreendem estudo de silogismos, isto é de raciocínios lógicos baseados em premissas e conclusões; *Analíticos Posteriores (Analíticos Segundos)*, em que se contempla toda disciplina como a partir de algum conhecimento pré-existente, e daí se inferem as proposições primeiras e imediatas etc. – em resumo: os *Analíticos Primeiros* são de raciocínio em geral; os *Analíticos Segundos*, da metodologia do conhecimento científico.

Dialética é o assunto da obra seguinte *Tópicos*. O título *τόpicos (το/ποι)* significa aí “lugares” donde se descobrem ou se inventam argumentos. Há um tratado filosófico-retórico de Cícero denominado *Topica* – compreende os lugares-comuns (*topica*) dos discursos; os *Topica* de Cícero apresentam conselhos aos juristas, para que achem argumentos e os ordenem; são uma tradução, uma adaptação de Aristóteles.

*Elencos Sofísticos*, o sexto e último da série, trata do sofisma, da falácia. Trambém conhecido pelo título *Refutações aos Sofistas*, a obra se constitui em verdadeiro manual para a percepção de erros argumentativos. Aristóteles analisa por um lado falácias verbais tais como a anfibologia e o equívoco, por outro lado falácias de raciocínio geral tais como a conclusão irrelevante e a causa questionável.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARISTOTE – *Organon* (édition J. Tricot). Paris, 1946, v. 1 *Catégories*, v. 2 *De l'interprétation*, v. 3 *Premiers analytiques*, v. 4 *seconds analytiques*, v. 5 *Topiques*, v. 6 *Les réfutations sophistiques*.

ARISTOTELE – *Organon* (ed. G. Colli). Torino, Einaudi, 1955.

AULO GÉLIO – *Noites Áticas* (trad. J. R. Seabra F.). Londrina, EDUEL, 2010.